

## DIÁRIO DE SÃO PAULO

Jornal paulista, diário e matutino, fundado em 5 de janeiro de 1929 por Assis Chateaubriand, proprietário da cadeia de jornais e revistas Diários Associados.

A “Era Chateaubriand”, iniciada em 1924 com a compra de *O Jornal*, no Rio de Janeiro, robustecida no final da década de 1920 com a publicação de novos títulos e dinamizada após o surto industrial de 1930, coincidiu com a decolagem do jornalismo como indústria de massa no Brasil. Nos anos que antecederam a Revolução de 1930, Chateaubriand participou das articulações políticas que levariam Getúlio Vargas ao poder. Ainda candidato a presidente da República, Getúlio valeu-se largamente dos Diários Associados como meio de divulgação de sua plataforma, e Chateaubriand, por sua vez, utilizou-se do apoio político e financeiro da Aliança Liberal para fundar e incorporar novos veículos à sua rede.

Ainda antes do lançamento da candidatura de Vargas e da formação da Aliança Liberal em agosto de 1929, Chateaubriand fundou em janeiro desse ano o *Diário de São Paulo*, segundo jornal de sua rede publicado na capital paulista, depois do popular *Diário da Noite*, lançado em janeiro de 1925. O novo veículo conseguiu mobilizar um público fiel a partir de uma estratégia inédita que consistia em distribuir exemplares gratuitamente, durante um mês, a assinantes potenciais dos títulos dos Diários Associados. Isso proporcionou grande sucesso ao novo matutino paulista, que já na segunda edição circulou em todo o estado com uma tiragem de 90 mil exemplares. Para dirigir o jornal, Chateaubriand trouxe do Rio de Janeiro o jornalista Orlando Dantas. Em virtude de divergências entre ambos, Dantas permaneceu em São Paulo apenas um ano e em seguida regressou ao Rio de Janeiro, onde fundou o *Diário de Notícias*, enquanto o *Diário de São Paulo* ficou entregue à direção de Rubens do Amaral e José Jobim.

Além de promover a causa “aliancista”, o *Diário de São Paulo* também acolheu importantes manifestações do movimento modernista e passou a publicar em página inteira de seu suplemento literário a *Revista de Antropofagia - Segunda Dentição*. Lançada em São

Paulo em maio de 1928, como um desdobramento da Semana de Arte Moderna de 1922, a *Revista de Antropofagia* teve dois momentos distintos, ou, como seus organizadores costumavam dizer, duas “dentições”. Na primeira, do lançamento a março de 1929, foi dirigida por Alcântara Machado e gerenciada por Raul Bopp, e reuniu nomes como Oswald e Mário de Andrade, Plínio Salgado e Menotti Del Picchia. Foram publicadas dez edições de oito páginas, que se caracterizaram por uma acentuada irreverência e por uma consciência ingênua do modernismo, semelhante à da revista *Klaxon*. Na segunda dentição, iniciada em 17 de março de 1929 sob a forma de uma página do suplemento literário do *Diário de São Paulo*, foi conduzida por Oswald de Andrade e oficialmente dirigida por Raul Bopp e Jaime Adour da Câmara. Essa fase foi marcada por um acirramento ideológico e pelo rompimento com colaboradores como Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Foram colaboradores na época, entre outros, os escritores Oswald Costa e Patrícia Galvão e os pintores Tarcila do Amaral e Cícero Dias. Foram então publicados 16 números, o último deles em 1º de agosto de 1929, quando a revista foi encerrada em virtude das irreverentes polêmicas que irritavam os leitores do jornal.

O *Diário de São Paulo* caracterizou-se por seu estilo sóbrio e por publicar artigos, muitos deles anônimos, de autoria de Alexander Mackenzie, Alfredo Pujol, Raul Dunlop, Leopoldo de Bulhões, Cincinato Braga, Sampaio Vidal, Antônio Carlos, Estácio Coimbra e Tobias Monteiro, todos eles amigos e apoiadores de Assis Chateaubriand.

Não há informações acerca da data em que o *Diário de São Paulo* saiu de circulação.

Adrianna Setemy

FONTES: CARNEIRO, G. *Brasil*; SODRÉ, N. *História*.